

COVID-19 | Highlights do dia

5 de maio de 2020

InPress | PORTER NOVELLI

A escalada dos casos e das mortes por COVID-19 obriga estados e municípios a buscarem medidas mais restritivas, num esforço de conter a propagação do vírus. Depois de São Luís, no Maranhão, o lockdown avança para a capital do Ceará e para 10 municípios do Pará. A medida também vem sendo estudada por outros estados. A tentativa é a de não repetir no Brasil o tormento das cidades europeias e norte-americanas. Na Europa, o relaxamento começa a ser implantado com cautela e, mesmo assim, com inúmeras preocupações com uma possível segunda onda de contaminação. A temperatura em Brasília manteve-se alta no dia de hoje, com desdobramentos sobre as substituições que vêm ocorrendo na Polícia Federal e a aproximação entre o presidente Jair Bolsonaro e os partidos do chamado Centrão, vista com bons olhos por analistas do mercado financeiro. Este é o resumo da terça-feira, 5 de maio.

Política e Iniciativas Públicas

Lockdown. Seguindo a decisão já tomada por São Luís, no Maranhão, a cidade de [Fortaleza](#), no Ceará, também adotará a medida a partir da sexta-feira, 8 de maio. O anúncio foi feito hoje pelo governador cearense, Camillo Santana, e pelo prefeito municipal, Roberto Cláudio. A população só poderá sair às ruas para buscar serviços essenciais. O Ceará é o terceiro estado brasileiro com mais casos de coronavírus.

Também no Pará. O estado terá lockdown em dez cidades a partir de quinta-feira. O governador paraense, Helder Barbalho, [confirmou informação](#) à VEJA. Medidas de limitação à circulação no estado durarão, a princípio, uma semana.

Isolamento. O índice no estado de São Paulo continua [abaixo do recomendado](#) e ontem, 4, atingiu a casa dos 47%, sendo que o ideal é 70%. Bloqueios de ruas e avenidas estão sendo feitos na capital para estimular que as pessoas fiquem em casa. O dado foi comentado pelo chefe do Centro de Contingenciamento de Emergências para o Coronavírus em São Paulo, o médico David Uip: "É uma notícia extremamente preocupante". Segundo ele, "não é possível trabalhar com esse número", já que a queda no isolamento pode refletir no aumento das internações por vítimas de COVID-19.

Auxílio emergencial. 2,1 mil [agências](#) da Caixa abrirão no próximo sábado, 9, para dar vazão ao pagamento do benefício de R\$ 600, afirmou Pedro Guimarães, presidente da instituição, em entrevista coletiva online com a imprensa. Segundo ele, pagamentos represados já estão sendo normalizados.

Movimento estratégico. Reportagem publicada hoje pelo Valor Econômico tratou da aproximação entre o presidente Jair Bolsonaro e os partidos do chamado Centrão. Para [analistas](#), o movimento é visto com bons olhos pelo mercado financeiro, já que deve conferir ao Planalto um pouco mais de governabilidade em um momento de forte tensão política.

Nas redes. [Ataques virtuais](#) já se tornaram estratégia bastante conhecida na política. Segundo o jornal O Globo, a ferramenta teria sido utilizada contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, tão logo ele barrou a nomeação de Alexandre Ramagem como diretor-geral da Polícia Federal. Entre os recursos estariam memes e informações difamatórias sobre o magistrado.

PF no Rio. Foi confirmada pelo presidente Jair Bolsonaro a [troca na superintendência da Polícia Federal](#) no Rio de Janeiro. O delegado Carlos Henrique Oliveira deixará o cargo e será promovido à diretoria executiva do órgão. A decisão repercutiu na imprensa hoje e, segundo [O Globo](#) e o portal [Exame](#), a mudança deverá ser apurada pela Procuradoria Geral da República (PCR), no inquérito já aberto pelo STF sobre supostas pressões de Bolsonaro na Polícia Federal.



Indígenas em questão. Sebastião Salgado lançou um [manifesto](#) com apoio de diversas celebridades para proteção de povos indígenas contra o novo coronavírus. A carta foi enviada ao presidente Jair Bolsonaro e tem a assinatura de personalidades como Paul McCartney, Madonna e Brad Pitt. Foto: Sebastião Salgado

Bastidores: "Braga Netto no controle dos botões"

Por In Press Oficina

Após a saída de Luiz Henrique Mandetta da chefia do ministério da Saúde, o general Walter Braga Netto, ministro-chefe da Casa Civil, assumiu o comando da pasta, ainda que indiretamente. Segundo fontes do Executivo, Nelson Teich é quem fala pelo ministério, mas, nos bastidores, o núcleo militar está cada vez mais empoderado, com o aval do presidente Jair Bolsonaro.



Além do secretário-executivo, o general de divisão Eduardo Pazuello, indicado por Braga Netto, o secretário de Assuntos Especiais da Presidência, almirante Flavio Rocha, recebeu a incumbência de acompanhar de perto a transição do ministro da Saúde e fazer a interface entre a pasta e o ministro da Casa Civil.

A edição do diário oficial de ontem, 4, trouxe a exoneração do secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, Denizar Vianna, amigo de Teich, mas ligado à gestão de Mandetta.

A nomeação do novo secretário foi assinada por Braga Netto sem a rubrica de Teich, o que pode indicar orientação do ministro da Casa Civil na escolha do comando das secretarias de Saúde. O coronel do exército Antônio Elcio Franco Filho, secretário-executivo adjunto, também foi nomeado na semana passada sem a assinatura do futuro chefe. Outras mudanças poderão vir ao longo da semana.

Aberturas Internacionais

Cerca de 40 dias à frente do Brasil na pandemia de COVID-19, a Europa está sob pressão cada vez mais intensa pelo fim dos bloqueios e do isolamento social. Capitaneadas por países do continente, ao menos 15 nações ao redor do mundo já deram início ao [relaxamento gradual das restrições](#). Mesmo assim, vivem diariamente o receio de uma nova onda de infecções e avaliam continuamente melhores formas de seguir em frente, em uma tentativa de conviver com o vírus.

França. Em 11 de maio inicia a fase de relaxamento com o [retorno gradual](#) das crianças às escolas e a reabertura de alguns setores da economia. Lojas poderão reabrir, mas restaurantes e cafés permanecerão fechados.

Bélgica. Diversos setores da economia já puderam [retomar atividades](#), com exceção dos que lidam diretamente com o atendimento ao público. Estudantes só devem voltar às aulas no fim de maio.

Alemanha. Já iniciou relaxamento gradual com a retomada parcial das [aulas](#), e de atividades em alguns setores do comércio. Reabriu parques, igrejas, museus e zoológicos, mas creches, restaurantes, bares e cafés permaneceram fechados.



Polónia. Creches, bibliotecas e museus foram reabertos ao público, assim como hotéis, shoppings, academias e parques, sendo que lojas têm [regras de distanciamento social](#) de uma pessoa a cada 15m².

Hungria. Encerrou praticamente todas as medidas de [confinamento](#), com exceção da capital, Budapeste, que ainda segue regras de isolamento.

Grécia. Cabeleiros, lojas de eletrônicos e livrarias [reabriram as portas](#) com medidas de distanciamento social. Os cidadãos podem circular apenas em seus bairros e pessoas das regiões insulares ainda não podem viajar ao continente.

Áustria. 100 mil adolescentes já voltaram às aulas, mas crianças devem retornar apenas em meados de maio. Grande parte do [comércio](#) está aberto ao público, mas os restaurantes seguem fechados até dia 15.

Um País dividido

Pesquisa do Instituto Datafolha divulgada na última semana [apontou empate técnico](#) entre os que apoiam a volta ao trabalho de pessoas que estão fora dos grupos de risco e os que defendem o isolamento social como forma de combate à expansão do novo coronavírus. O levantamento representa bem o **momento de polarização que vive o Brasil**.



Das 1.503 pessoas ouvidas por telefone em todos os estados, 46% defendem a volta ao trabalho enquanto [52% apoiam um amplo isolamento social](#). Segundo o Datafolha, a proporção dos que defendem manter as pessoas em casa mesmo que isso prejudique a economia é de 67%.

Em diversos estados brasileiros vêm ocorrendo protestos, como em Belo Horizonte (MG), no último domingo, em [que manifestantes a favor do fim do isolamento social](#) carregavam cartazes com frases como: "o povo de BH quer e precisa trabalhar. BH não pode parar". O prefeito Alexandre Kalil já anunciou que a flexibilização do isolamento social deve começar a partir de 25 de maio.

A [grande maioria dos especialistas, no entanto, continua defendendo a quarentena](#). E, neste sentido, há estados, como São Paulo e Rio de Janeiro, mais conservadores, avaliando a implementação de medidas ainda mais restritivas. O prefeito da capital fluminense, Marcelo Crivella, disse que avalia a possibilidade de [endurecer as medidas de isolamento social](#) no Rio, enquanto o da capital paulista, Bruno Covas, [bloqueou ruas](#) para diminuir o fluxo de veículos e pessoas.

Muito dessa polarização se deu pelas posições opostas adotadas pelo presidente Jair Bolsonaro e pelos governadores estaduais. [Bolsonaro voltou a defender a retomada de atividades econômicas](#) em todo o país. "Chegou a um nível insustentável. O que está mantendo o Brasil longe de saques e violência são os 600 reais, mas daqui dois meses acaba. Se a economia não voltar a funcionar até lá, teremos problemas seríssimos", disse o presidente.

"Palavras importam". Estudo em desenvolvimento liderado por economistas da Faculdade Getúlio Vargas e da Universidade de Cambridge no Reino Unido, aponta que as falomias da Faculdade Getúlio diante da pandemia do novo coronavírus teriam [influenciado diretamente a taxa de isolamento](#) em municípios onde ele recebeu mais votos nas eleições de 2018. Segundo reportagem do portal Exame, "para o levantamento, os pesquisadores usaram dados de geolocalização anônimos de 60 milhões de aparelhos celulares e cruzaram com informações do resultado do pleito presidencial, disponibilizado pelo Tribunal Superior Eleitoral".

E a polarização ainda deve seguir por algum tempo. Especialistas já apontam que os países terão de [conviver por até dois anos com ações](#), em maior ou menor nível, de isolamento social, até para evitar uma volta da explosão do número de casos de COVID-19. E dois anos também seria o prazo médio estimado para que ocorra uma imunização em grande escala da população.

Os desafios da comunicação para a Saúde

Por Ana Domingues, diretora do Núcleo de Saúde da InPress Porter Novelli



Vivemos um dos momentos mais dramáticos da história da humanidade, sem dúvida alguma. Durante minha vida, nunca imaginei passar por algo assim, nem mesmo nos meus devaneios mais loucos depois de assistir a algum filme apocalíptico.

Mas a realidade é esta. Estamos no meio de uma guerra contra uma pandemia, sem saber ainda qual será o "novo normal".

No entanto, a experiência que tivemos até agora começa a nos trazer reflexões muito importantes de como o mundo vai ser daqui pra frente e do impacto que isto terá na comunicação, especialmente na comunicação para o setor ao qual tenho me dedicado e pelo qual me apaixonei - a Saúde.

Ainda antes da pandemia, conferências e festivais de criatividade e publicidade já davam os sinais de que Health&Wellness era um dos territórios mais férteis para ações de reputação de grande impacto social. Mas, com o atual cenário, o reconhecimento do papel da saúde e de todo o seu ecossistema na sociedade expandiu de forma exponencial.

Conceitos antes limitados aos "experts" ganham a atenção de toda a população - testes diagnósticos, pesquisas clínicas, medical devices, entre outras questões estão estampados na mídia, nas redes sociais, no frenesi dos webinars. Se há algo que eu possa considerar positivo neste momento tão crítico é esta democratização do conhecimento sobre a saúde. Isso abre portas para que a população se empodere e tenha um entendimento cada vez mais profundo sobre seu papel em demandar de todos os setores da sociedade a construção de um sistema de saúde justo e eficiente, seja ele na esfera pública ou privada.

E esta nova dinâmica abre uma janela de oportunidades para a construção de reputação entre os setores da saúde, uma indústria externamente regulada e tradicionalmente conservadora, que se encontra hoje no olho do furacão da batalha contra o COVID-19.

Não é nada inovador o fato de que estas empresas investem bilhões para achar o tratamento, uma vacina, o teste mais rápido e eficiente para combater milhares de doenças. O que é realmente novo nisto tudo é como a sociedade está interagindo com estas informações.

Os cidadãos comuns espera agora, mais do que nunca, que as empresas de Saúde sejam transparentes em suas comunicações - mesmo que elas não obtenham sucesso -, promovam informação de qualidade e científica, compartilhem conhecimentos, esclareçam fake news e que sejam proativas na disseminação de conceitos e temas relacionados à doença.

As organizações que estiverem dispostas a abraçar esta oportunidade e mostrar o real valor da cadeia da saúde, com certeza, terão um ganho de reputação e de confiança das pessoas para o futuro, além da chance real de se conectarem definitivamente com uma sociedade que nunca mais será como antes.

Estudos com anticorpos entram na pauta das redes

Com leve aumento no volume de resultados (673 mil), o comportamento das redes sociais no Brasil desenhava contornos mais otimistas sobre a pandemia. O dado curioso é a publicação de dois estudos na revista [Nature Communications](#), que foram abraçados de forma diferente no ambiente digital. Ambos tratam de pesquisas com anticorpos para combater a COVID-19.

Enquanto o Ministério da Saúde deu destaque para a descoberta de [Israel](#), a monitoria digital de hoje observou que a imprensa deu mais visibilidade para a criação anunciada pelos [pesquisadores da universidade Utrecht, na Holanda](#). Enquanto na descoberta de Israel o anticorpo ataca e neutraliza o vírus nas células, nos estudos.

A divulgação do Governo atingiu 33% do total monitorado, enquanto a divulgação nos canais sociais desdobrou o volume de imprensa atingiu 28% do volume do período. Os dois estudos, somados, criaram 61% de publicações com viés positivo nas redes - um cenário bem incomum em relação às últimas semanas, quando os principais focos eram crises políticas e aumento do registro de casos e óbitos no Brasil.

As informações incluídas neste documento são públicas e foram produzidas por uma célula de especialistas da InPress Porter Novelli que vem acompanhando de perto a evolução do coronavírus. Sinta-se à vontade para compartilhar em suas redes!

Nossa agência pode auxiliar na preparação de estratégias que melhor se adequem ao seu negócio. Conte com a gente e, qualquer dúvida, escreva para atendimento.saude@inpresspni.com.br.